

Parágrafo de desenvolvimento – parte 2





➤ **Argumentar** é explorar uma ideia de maneira convincente, com a intenção de defender um ponto de vista.

➤ **Estrutura-base**

➤ Ideia + explicação + aprofundamento

➤ • Tópico frasal → período que sintetiza a ideia central do parágrafo.





► Métodos de raciocínio para construir o tópico frasal

- **Dedutivo** – a conclusão particular deriva de verdades universais. Parte-se, portanto, do geral (uma norma, uma lei, um princípio já consagrado) para chegar ao particular, que será o tópico frasal.

O exemplo clássico do silogismo dedutivo, definido por Aristóteles, compõe-se de três afirmações: **premissa maior, premissa menor e conclusão.**

Aspectos importantes na construção do argumento:

- A ideia genérica (premissa maior) deve ser irrefutável.
- A ideia específica (premissa menor) deve ter relação direta com a tese. Em alguns momentos, por ser óbvia, a premissa intermediária ou menor (elemento que estabelece a relação entre a premissa maior e a conclusão) não aparece no texto.
- A ideia específica (conclusão, tópico frasal) a que se quer chegar deve ser estabelecida de antemão.



► Análise de parágrafo de desenvolvimento pelo método dedutivo

tese é: existem ações que permitem ao homem viver em paz no século XXI.

- Em geral, a leitura constitui um meio produtivo para desenvolver as virtudes humanas, tais como o respeito, a bondade e a honestidade. Isso se torna especialmente importante se considerarmos que a intolerância, em suas manifestações mais graves – como a violência –, origina-se de um caráter malformado, em que certos princípios não foram enraizados. Dessa forma, se quisermos combater a intolerância, o incentivo à leitura é, sem dúvida, uma bela alternativa.

Observe como ficaria o parágrafo, reescrito com a preocupação de explicitar o pressuposto argumentativo:

- Em geral, a leitura constitui um meio produtivo para desenvolver as virtudes humanas, tais como o respeito, a bondade e a honestidade. **Nos livros, entra-se em contato com outras culturas, outras formas de pensar, o que desenvolve, no leitor, o senso de humanidade.** Isso se torna especialmente importante se considerarmos que a intolerância, em suas manifestações mais graves – como a violência –, origina-se de um caráter malformado, em que certos princípios não foram enraizados. Dessa forma, se quisermos combater a intolerância, o incentivo à leitura é, sem dúvida, uma bela alternativa.



- 
- ▶ **Indutivo** - Parte-se, portanto, do particular (evidências concretas) para chegar ao geral (uma ideia totalizante).

Exemplo de método indutivo: “No próximo verão, passarei as férias no Caribe porque me diverti muito nas últimas cinco vezes em que lá estive.”

- ▶ É fundamental escolher bem a evidência para que ela não permita questionamentos.

Em geral, trabalhamos com três tipos de evidência:

- ▶ • exemplos;
- ▶ • dados estatísticos;
- ▶ • argumentos de autoridade.

Aspectos fundamentais na construção pelo método indutivo:

- ▶ • O tópico frasal deve ser explicado, caso não seja claro.
- ▶ • O elemento indutivo deve ser acompanhado de um período que explique a sua relação com o tópico frasal.
- ▶ • O elemento indutivo, portanto, é apenas um acessório.





Tema: *O vestibular no Brasil deve acabar?*

Tese: O vestibular é um sistema injusto, logo deve ser extinto.

Tem-se, nesse caso, uma afirmação básica: o vestibular é injusto. Essa é a tese que será defendida ao longo de toda a redação.

Daí, surge a pergunta inevitável: "por que ele é injusto?". Desse questionamento é que se originam as ideias ou os pressupostos. Pode-se pensar em respostas como:

Pressuposto 1: Não se pode avaliar o conteúdo de anos de estudo em apenas uma ou duas provas.

Pressuposto 2: O tipo de prova dado não mede de fato o nível de conhecimento.

Pressuposto 3: Na maior parte dos casos, apenas os alunos de escola particular conseguem passar no exame.

A partir daí, usa-se cada uma das afirmativas como origem dos argumentos.





As partes do argumento

A escolha de cada pressuposto é o ponto mais básico para que se origine um bom argumento. Um pressuposto ruim, mal formulado, não dá desdobramentos suficientes para fortalecer uma argumentação. Tendo decidido todas as ideias que serão utilizadas, pode-se começar a pensar em como fundamentar cada uma, que possibilita formular adequadamente o raciocínio.





Pressuposto 2: O tipo de prova dado não mede de fato o nível de conhecimento.

É possível elaborar, com base nessa afirmação, uma série de hipóteses. Veja uma:

Explicação 1: Como a maior parte das provas é de múltipla escolha, existe a chance de um candidato acertar a resposta “por sorte” e ser aprovado.

Também é cabível apontar, seguindo o mesmo raciocínio, mais um aspecto interessante:

Explicação 2: Esse tipo de questão, muitas vezes, funciona mais como uma “armadilha” do que como uma avaliação.

E explorar a razão pelas quais essa afirmação foi feita:

Explicação da explicação 2: Esse tipo de questão se preocupa em dificultar a busca pela resposta, não em verificar qual foi o raciocínio empregado.

Por fim, apontar uma consequência ajudaria a encerrar a ideia:

Consequência: Todo o estudo de anos de escola pode acabar sendo decidido por uma espécie de loteria, na qual não ganhar o prêmio pode ser bastante doloroso.



Juntando tudo e montando o parágrafo

É possível dizer que um dos aspectos para a recriação do modelo adotado pelo vestibular é o tipo de prova, que, na maior parte dos casos, não mede o nível de conhecimento do aluno. Isso porque, como as questões são de múltipla escolha, há a chance de um candidato acertar a resposta ao acaso e ser aprovado. Além disso, muitas vezes, o formato das perguntas e das respostas funciona mais ao propósito de confundir o estudante do que à intenção de medir seu entendimento sobre o conteúdo cobrado. Como consequência, todo o aprendizado de uma vida escolar pode ser decidido por uma espécie de “loteria”, na qual não ganhar o “prêmio” pode ser bastante doloroso.

Texto dos autores



A relação de causa e consequência

Estrutura

PASSO A PASSO

Introdução: tópico frasal (apresentação da ideia a ser desenvolvida)

+

Desenvolvimento: explicação da ideia estabelecida no tópico

+

Conclusão: fundamentação da ideia desenvolvida

A relação de causa e consequência
Ideia → Por quê? → Causa → O que gera? → Consequência



Exemplo:

- ▶ “Energia nuclear: você acha conveniente que o homem continue nesse caminho? Quais seriam as alternativas possíveis?”:

Em primeiro lugar, é preciso notar que a possibilidade de vazamento de radiação proveniente de reatores nucleares é um questionamento premente, o que engrossa os debates sobre a utilização de forma mais sustentáveis de energia(1). Isso porque a exposição prolongada à radiação traz riscos expressivos à saúde em decorrência das possibilidades de mutações genéticas, fato que, por si só, justifica a busca por alternativas (2). Em vista desse cenário extremamente agressivo à vida na Terra, a demanda energética parece uma justificativa quase insignificante para dar continuidade à produção nuclear (3).

Texto dos autores

- (1) – Tópico-frasal (ideia base, sem justificativas)
- (2) - Explicação da afirmação inicial;
- (3) -Aprofundamento, optando, o autor, por prever a necessidade, então, de buscar alternativa menos agressiva à vida.

